



O PL 5.122 e segurança alimentar no País

A aprovação do Projeto de Lei (PL) 5.122 pelo Senado Federal foi celebrada como uma vitória para a agricultura familiar. Pela proposta, a lei estrutura uma linha especial de financiamento com recursos do Fundo Social do Pré-Sal, mas não perdoa as dívidas acumuladas em função dos eventos climáticos extremos vividos, especialmente, no Rio Grande do Sul. Para muitos, esse socorro que o Projeto de Lei oferece representa a manutenção das famílias na atividade rural e, conseqüentemente, a continuidade da produção de alimentos, fundamental para a segurança alimentar no Brasil.

A

Publicação do Grupo Sinos S.A. encartada nos jornais NH, VS e DC. Circula mensalmente.
Edição: susana.leite
Contatos:
(51) 3065-8062
susana.leite@gruposinos.com.br

Agronegócio

Congresso debate o futuro da pecuária no Estado

Evento mostrou pesquisas e ações sobre a atividade bovina no RS

MARIANA FERREIRA/DIVULGAÇÃO

Os resultados de sistemas de integração pecuária-agricultura foram tema da XXI Jornada Nespro e II Congresso de Criadores, realizado nos dias 24 e 25 de junho, em Porto Alegre. O assunto foi abordado pelo professor do Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia da Ufrgs Paulo Carvalho, que apresentou a palestra “A integração dos sistemas agropecuários como estratégia científica e tecnológica para o Sul do Brasil”.

Segundo Carvalho, estudos realizados na região Sul do Brasil mostram que o Estado vem operando sob uma realidade climática desafiadora. A alta variabilidade e a frequência cada vez maior de eventos extremos representam risco constante para o produtor. Nos últimos 30 anos no Rio Grande do Sul, a soja apresenta um histórico de 44% de frustrações de safra e o trigo ultrapassando a marca de 50%. Entretanto, os dados acumulados neste período por um consórcio de grupos de pesquisa comprovam que a diversificação é a resposta para os produtores.

Experiência

Um experimento de 25 anos conduzido no Estado mostrou que a produtividade de oscilou entre mais de 70



XXI Jornada Nespro e II Congresso de Criadores ocorreu em Porto Alegre

sacas de soja por hectare em anos bons, para menos de 10 sacas em anos de seca. Para o estudo, quando o gado é inserido no sistema para pastejar a cobertura de inverno, o resultado financeiro é transformado em sacas de soja. E, com essa conversão, a produtividade salta para 73 sacas por hectare, em média. Em anos bons, o resultado no sistema integrado representa mais do que o dobro do faturamento para o produtor. Já nos anos ruins, o saldo da agricultura sozinha foi negativo em US\$ 215 por hectare, e o resultado quando a atividade é integrada é positivo em US\$ 189. “A variação de soja média é acima de 30% na condição. A variação de gado média é abaixo de 10%. Gado é a estabilidade do sistema”, afirma.

+ Rastreabilidade

O secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Márcio Madalena, também participou da XXI Jornada NESPro & II Congresso de Criadores. Madalena destacou que o Rio Grande do Sul está avançando na implementação da rastreabilidade individual de bovinos.

Na mesa-redonda “A rastreabilidade como indutora de oportunidades para a pecuária”, Madalena destacou que consumidores e mercados internacionais exigem cada vez mais informações sobre a origem dos alimentos, além de garantias sanitárias e

ambientais. Segundo ele, a rastreabilidade reúne esses elementos e representa um novo patamar na gestão dos rebanhos.

A temática teve como base as diretrizes do Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (PNIB), lançado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária em dezembro de 2024. O programa prevê a identificação individual dos animais em todo o país de forma gradual, com integração dos sistemas de informação e conclusão do processo até dezembro de 2032. A medida deverá reforçar a certificação sanitária e a comprovação da origem dos animais.

Rio Grande do Sul na liderança

O Rio Grande do Sul vem se preparando para a implantação da rastreabilidade há vários anos. Entre as ações já realizadas estão a adoção da rastreabilidade individual na cadeia leiteira desde 2017, a inclusão do tema entre os projetos estratégicos do Estado em 2023, a criação de um grupo de trabalho na Seapi em 2024 e missões técnicas para conhecer o sistema uruguaio de identificação animal. O Estado também iniciou projetos de identificação individual de bovinos em propriedades públicas.

Atualmente, a cadeia leiteira já conta com cerca de 1,2 mil de animais identificados individualmente. Em 2025, o Estado lançou um projeto-piloto de rastreabilidade para bovinos de corte, que está sendo testado em mais de 30 propriedades rurais. “Buscamos ser o primeiro Estado da federação a concluir a implantação de um sistema de rastreabilidade individual de bovinos”, afirmou Madalena.

Para ele, a rastreabilidade deve ser vista como uma oportunidade. Entre os principais benefícios estão o aumento da competitividade, a valorização da proteína animal e a ampliação do acesso a mercados mais exigentes.

Também participaram da mesa-redonda Taulni Francisco Santos da Rosa, gerente executivo de Compra de Gado da Região Sul da Minerva Foods; Fabrício Karaim, diretor comercial da Radar Certificação; e Fernanda Costabeber, médica veterinária.

Pré-custeio da safra é no Banrisul.

Crédito para soja e milho, com fácil contratação.

Procure sua agência e saiba mais.



Acesse pelo QR Code ou visite o site banrisul.com.br/agro.

O agro é o nosso chão.



banrisul